

# Prevenção à asma reduz número de casos no DF

Programa criado em 1999 beneficia até os cofres públicos

**Cristina Fausta**

Em Brasília, pelo menos 300 mil pessoas são vítimas da asma, uma inflamação crônica das vias aéreas. Os acometidos pelo mal sofrem com episódios de tosse, chiado e aperto no peito, além da dificuldade para respirar. Embora o senso comum acredite que o problema não é grave, vale destacar que a doença causa, em média, 2.500 mortes por ano no país. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), há 150 milhões de asmáticos em todo o mundo.

Dante dos números, foi criado no ano passado o Conselho de Programas de Asma e Rinite (Copar), formado por pneumologistas, alergistas e pediatras que atuam em todo o país. No Distrito Federal, há um programa específico para o atendimento da pessoa com asma. Implementado em 1999, o Programa de Atendimento ao Paciente com Asma é hoje uma referência nacional e é usado para convencer gestores da saúde pública das demais unidades da Federação de que é possível tratar a doença sem onerar os cofres públicos, como explica o pneumologista Mário Sérgio Nunes.

Plantamos a árvore há nove anos e estamos colhendo os frutos. Em 2000, 4% das internações realizadas no DF eram de pacientes com asma; hoje, o percentual é de 1,33%. Essa redução significa que 900 leitos deixaram de ser ocupados por asmáticos. Em termos de gestão pública de recursos, isso é muito positivo. O Sistema Único de Saúde (SUS) gasta R\$ 436 por Autorização de Internação Hospitalar para o paciente com asma. Com a redução, há uma economia de quase R\$ 400 mil — comemora o pneumologista.

## O programa

O Programa de Atendimento ao Paciente com Asma, da Secretaria de Saúde, é referência em todo o país e é tido como exemplo para convencer gestores de outros estados a desenvolverem estratégias para reduzir o número de tratamento na rede pública.

Segundo Mário Sérgio, o primeiro passo importante dado no DF foi garantir o acesso ao medicamento adequado, hoje encontrado na Farmácia de Alto Custo e em todas as da rede, que ficam localizadas nos centros de saúde e hospitalares regionais.

A segunda iniciativa foi encontrar na rede os profissionais dispostos a trabalhar pela redução e, em um terceiro momento, capacitar-los. Hoje, esses três pilares do programa estão firmes a ponto de os profissionais que estão à frente do trabalho pensarem em medidas futuras.

Os resultados já nos permitem dar outros passos. Nossa intenção, agora, é capacitar os profissionais da atenção básica à

“

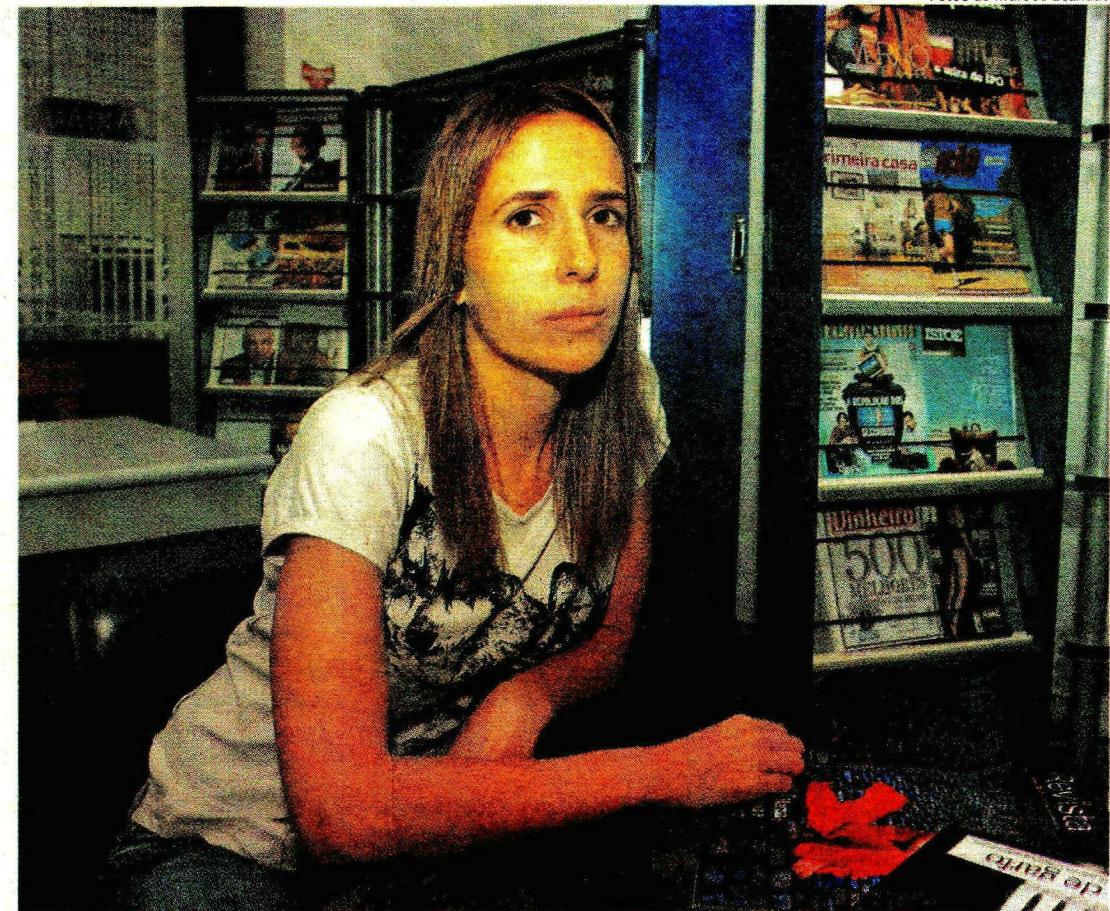
Em 2000, 4% das internações no DF eram de pacientes com asma. Hoje, esse percentual caiu para 1,33%. Isso significa que 900 leitos deixaram de ser ocupados por asmáticos

Mário Sérgio Nunes,  
pneumologista

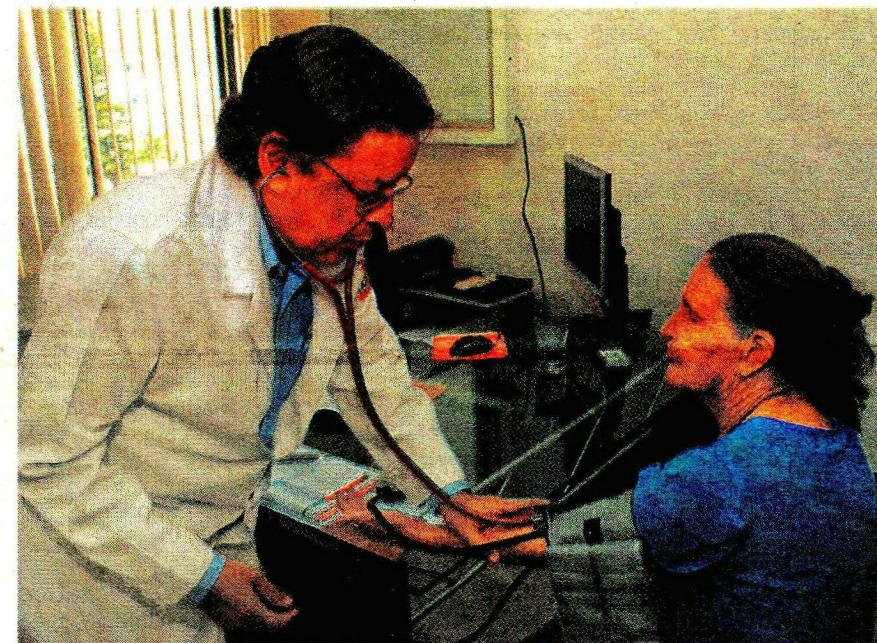
“

Diferentemente do que pensa a população, o período de seca é bom para quem tem asma, bronquite e outras doenças alérgicas

Marta Guidacci,  
alergista



**LARISSA GARRIDO** — A servidora pública optou pela vacina para se livrar das crises de asma



**O MÉDICO MÁRIO SÉRGIO E PACIENTE** — De acordo com o especialista, é importante procurar tratamento adequado assim que os primeiros sintomas, como tosse, chiado no peito e dificuldade de respirar, começem a aparecer

## Com as chuvas, crises são mais freqüentes

Ao contrário do que a maioria das pessoas pode imaginar, o período de seca não contribui para a ocorrência de casos de asma. É agora, com o início das chuvas, que a situação costuma piorar, de acordo com a coordenadora do programa no DF, a alergista Marta Guidacci.

Diferentemente do que pensa a população, o período de seca é bom para quem tem asma, bronquite e outras doenças alérgicas. O que já se observou é que no período de chuvas as crises asmáticas têm aumento significativo e, obviamente, o número de ocorrências nos hospitais aumenta — informou a alergista.

Segundo a médica, a maioria das pessoas desenvolve a doença ainda na infância.

Oitenta e cinco por cento dos pacientes com pré-disposição para a asma a desenvolvem até os 5 anos de idade. Os outros 15% têm de ter pré-disposição e ainda estar em ambientes propícios, onde há ácaros, fungos, pólen, cheiros fortes, pêlos de animais ou fumaça — afirma.

A doença pode ser leve, moderada ou grave. No primeiro caso, o doente tem crises ocasionais. Já nos casos médios ou severos, os sintomas são semanais e podem até chegar a ser diários.

Cabe ressaltar que a asma anda de mãos dadas com a rinite, outra complicação que acomete as vias

superiores, com coriza, espirros freqüentes, dor de cabeça e irritação contínua. A asma, além de fazer o peito chiar e causar tosse, ainda é responsável pela produção de um catarro branco e viscoso.

O primeiro passo para o diagnóstico correto é procurar um profissional especializado, segundo Marta Guidacci. Ela destaca que hoje há 26 centros de excelência distribuídos na rede pública de saúde. A gravidade é detectada por meio do exame espirometria, cujo resultado classifica o tipo de asma.

É importante fazer o paciente entender que a asma não tem cura, mas o controle da doença significa qualidade de vida.

Quando acomete crianças, por exemplo, além do sofrimento do doente, há ainda o transtorno familiar. No adulto, chega a comprometer o rendimento no trabalho — destacou a médica.

### Gravidade

De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de oito brasileiros morrem, por dia, vítimas da asma, totalizando 2.500 mortes por ano.

O pneumologista Mário Sérgio destacou que os casos mais graves transformam os sintomas e dificultam o diagnóstico, o que reafirma a importância de tratamento adequado desde o aparecimento dos sintomas.

Há pessoas que se acostumam com os sintomas de tal maneira que não percebem que o problema se agravou. Há casos graves em que o chiado no peito dá lugar ao silêncio pulmonar e a falta de oxigenação no sangue, ocasionada pela dificuldade de respirar. Esses casos podem terminar em morte — alertou o médico.

Em um primeiro momento, a asma leve pode ser tratada com broncodilatadores. Já para os casos moderados ou graves é necessária a combinação de broncodilatadores e corticóides inalatórios. Há ainda casos mais severos para os quais só a vacina resolve.

### Natação e remo

O esporte é um aliado do tratamento, mas não precisa ser necessariamente a natação, adotada por muitos pacientes no combate à doença. Segundo a alergista Marta Guidacci, há estudos que comprovam que o remo é a melhor opção para o asmático.

— Recomendamos aos pacientes que eles façam o esporte que mais lhe agradem. Muitos optam pela natação. Mas o remo tem se mostrado a melhor modalidade, porque o paciente fica sobre uma superfície líquida, mas não dentro da água, e, ao mesmo tempo, trabalha toda a musculatura torácica — comentou a especialista. (C.F.)